

"MELANINA CARA, É O GUETO NA FORBES": O PAPEL DO CLIPE FÉ NAS MALUCA DE IZA FEAT. MC CAROL NA CONVERSA SOBRE REPRESENTAÇÃO RACIAL NA CULTURA POP

"MELANIN EXPENSIVE, IT'S THE GHETTO IN FORBES": THE ROLE OF THE
MUSIC VIDEO 'FÉ NAS MALUCA' BY IZA FEAT. MC CAROL IN THE DISCUSSION
ABOUT RACIAL REPRESENTATION IN POP CULTURE

Marcos Daniel da Silva Oliveira

Mestrando em Engenharia Têxtil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (Natal/Brasil).
Possui especialização em Comunicação e Produção de Moda pelo Instituto FACUMINAS EAD LTDA (Coronel Fabriciano/Brasil) e
graduação em Tecnologia em Design de Moda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN), Campus Caicó (Caicó/Brasil).
E-mail: Marcosdanieoliveira@gmail.com

Recebido em: 1 de março de 2025
Aprovado em: 10 de junho de 2025
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
BCIJ | v. 5 | n. 1 | p. 188-206 | jan./jun. 2025
DOI: <https://doi.org/10.25112/bcij.v5i1.3697>



RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o videoclipe *Fé nas Maluca*, de IZA feat. MC Carol (2023), investigando sua contribuição para o debate sobre representação racial, empoderamento feminino e diversidade na cultura pop. A metodologia adotada fundamenta-se em uma abordagem Qualitativa e Interpretativa, ancorada em referenciais teóricos que contemplam tanto a análise fílmica quanto a análise cultural (Vernallis, 2013). Essa escolha metodológica permite uma compreensão das camadas simbólicas, visuais e narrativas presentes na produção audiovisual, valorizando a subjetividade e a riqueza cultural expressa na obra (Assis; Monteiro, 2023). A análise considera elementos visuais e narrativos que evidenciam temas de resistência, justiça e fortalecimento da identidade negra, com destaque para a figura simbólica da mulher de pedra.

Palavras-chave: Representação racial, Empoderamento feminino, Diversidade, Videoclipe, Cultura pop.

ABSTRACT

This research aims to analyze the music video *Fé nas Maluca*, by IZA feat. MC Carol (2023), investigating its contribution to the debate on racial representation, female empowerment, and diversity in pop culture. The methodology adopted is based on a qualitative and interpretative approach, grounded in theoretical frameworks that encompass both film analysis and cultural analysis (VERNALLIS, 2013). This methodological choice allows for an in-depth of the symbolic, visual, and narrative layers present in the audiovisual production, valuing the subjectivity and cultural richness expressed in the work (ASSIS; MONTEIRO, 2023). The analysis considers visual and narrative elements that highlight themes of resistance, justice, and the strengthening of Black identity, with emphasis on the symbolic figure of the “woman of stone.”

Keywords: Racial representation, Female empowerment, Diversity, Music video, Pop culture.



1 INTRODUÇÃO

A cultura pop, em sua complexidade e abrangência, desempenha um papel significativo na construção de identidades, normas sociais e valores contemporâneos. Como uma expressão dinâmica e influente, a cultura pop molda percepções e provoca reflexões sobre questões sociais relevantes (Harvey, 1992). Nesse contexto, o presente artigo busca explorar o videoclipe *Fé nas Maluca*, interpretado por Iza e MC Carol, enquanto artefato cultural que suscita discussões sobre representação racial no cenário musical brasileiro.

O videoclipe em questão se destaca por apresentar uma narrativa que entrelaça elementos simbólicos e visuais capazes de provocar reflexões sobre experiências de mulheres negras no contexto da indústria musical. A música, composta por Iza e MC Carol, aborda questões relacionadas a decepções amorosas e superação pessoal, ao mesmo tempo em que incorpora referências ao orixá Xangô, evidenciando a relação de MC Carol com a umbanda. A presença dessas referências religiosas contribui para uma leitura interseccional da obra, na medida em que amplia o campo simbólico e cultural do videoclipe.

A produção audiovisual foi realizada na Tribo Pedreira, localizada em Pirapora do Bom Jesus, cenário que se revela emblemático para a trama proposta. O enredo do videoclipe narra a história de uma personagem interpretada por Iza, conhecida como “Mulher da Pedra”, capaz de gerar pedras preciosas em seu próprio corpo. Descoberta por um garimpeiro, vivido pelo ator Fábio Lago, a personagem é explorada em um contexto de relação abusiva, até que decide se libertar, contando com o apoio da personagem interpretada por MC Carol.

O videoclipe combina elementos de fantasia e realismo, utilizando metáforas visuais para representar a luta por autonomia e justiça diante de situações de opressão e exploração. A escolha da locação, marcada por formações rochosas e um ambiente árido, reforça simbolicamente a trajetória de resistência e transformação da protagonista.

A relevância deste estudo reside na compreensão da importância da representatividade racial na cultura pop contemporânea, em um momento no qual discussões sobre diversidade e inclusão têm ganhado destaque nas esferas midiática e acadêmica. A análise de *Fé nas Maluca* busca identificar elementos estéticos e narrativos que contribuem para a construção de uma narrativa mais inclusiva e plural, promovendo reflexões sobre o papel da música e do videoclipe na formação de identidades culturais e sociais.

O objetivo principal deste artigo é realizar uma análise crítica, investigando como os recursos simbólicos, visuais e narrativos contribuem para a construção de representações raciais na cultura pop.



Para tanto, serão considerados aspectos históricos e culturais que dialogam com a produção audiovisual, de modo a proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre seu impacto na promoção de discursos identitários e na valorização da diversidade étnica e racial.

2 REPRESENTAÇÃO RACIAL NA CULTURA POP

A representação racial na cultura pop é integrada e profundamente enraizada nas complexidades da sociedade contemporânea, pois a interseção entre a cultura popular e as questões raciais, torna-se evidente que a forma como diferentes grupos étnicos são retratados e percebidos desempenha um papel fundamental na construção de identidades coletivas e individuais (Collins, 2023). A cultura pop, compreendendo uma ampla gama de expressões artísticas como música, cinema, televisão, moda e entretenimento em geral, serve como um reflexo e, ao mesmo tempo, um agente de transformação nas narrativas sociais (Hagemeyer, 2013).

Historicamente, a representação racial na cultura pop foi marcada por estereótipos prejudiciais e limitados, perpetuando imagens caricatas e unidimensionais das comunidades racializadas (Borges, 2019). Esses estereótipos, muitas vezes baseados em preconceitos arraigados, contribuíram para a marginalização e sub-representação sistemática de pessoas de cor nos meios de comunicação, visto que o cenário está em constante evolução (Pereira, 2020).

Nas últimas décadas, houve um movimento significativo em direção à promoção da diversidade e inclusão na cultura pop, pois a demanda por narrativas mais autênticas, que retratem a riqueza e a complexidade das experiências raciais, ganhou força. A ascensão de artistas, cineastas e criadores de diferentes origens tem desafiado os moldes tradicionais, contribuindo para uma representação mais equitativa e realista (Valoura, 2023; Viera, 2009). A representatividade positiva tornou-se um objetivo essencial na busca por uma cultura pop mais inclusiva, dado que personagens que desafiam estereótipos e narrativas que exploram as complexidades das experiências raciais têm se destacado, promovendo uma sensação de identificação e empoderamento para comunidades historicamente sub-representadas (Pires, 2020).

No entanto, mesmo diante desses avanços, persistem desafios consideráveis, como a apropriação cultural, a representação estereotipada e a falta de oportunidades equitativas nos bastidores da indústria do entretenimento são questões prementes (Araujo, 2023). A necessidade de um diálogo contínuo e da conscientização sobre essas questões é crucial para impulsionar mudanças significativas e duradouras (Borges, 2019).



A cultura pop, como um meio poderoso de comunicação, desempenha um papel vital na formação da consciência coletiva e na moldagem das atitudes sociais. Abraçando a responsabilidade de retratar a diversidade humana de maneira autêntica, a cultura pop tem o potencial de se tornar um agente catalisador de mudanças sociais, promovendo a compreensão, a aceitação e a celebração das diferenças (Collins, 2023), a representação racial nela não é apenas um reflexo da sociedade, mas também uma força motriz capaz de inspirar a transformação e a evolução contínua em direção a uma narrativa mais inclusiva e equitativa (Borges, 2019).

3 IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NA MÍDIA

A representatividade na mídia é de importância crucial, moldando e influenciando as percepções coletivas, construindo identidades individuais e coletivas, e desempenhando um papel vital na formação de valores e normas sociais. Essa questão transcende a mera inclusão superficial de diferentes grupos demográficos; ela está enraizada na promoção de uma sociedade mais justa, igualitária e diversificada (Silvestre, 2023; Quadros, 2023).

Primeiramente, a representatividade na mídia desempenha um papel fundamental na construção de identidades e na promoção do senso de pertencimento, pois quando diversos grupos sociais são representados de maneira autêntica e positiva, isso permite que indivíduos se vejam refletidos nos meios de comunicação (Stamm, 2023). Isso é especialmente significativo para grupos historicamente sub-representações, pois contribui para o fortalecimento da autoestima e da identificação cultural (Borges, 2019).

Além disso, a representatividade na mídia desafia e desconstrói estereótipos prejudiciais. Ao apresentar narrativas autênticas que vão além dos clichês, a mídia pode ajudar a combater preconceitos e promover uma compreensão mais completa e nuançada das diversas experiências humanas. Isso é vital para superar a perpetuação de estigmas que muitas vezes são associados a grupos específicos (Santos, 2023). Outro aspecto crucial é o impacto na construção de empatia e compreensão entre diferentes grupos sociais, visto que a exposição a narrativas diversas pode promover a compreensão mútua, quebrando barreiras e promovendo uma apreciação mais profunda da diversidade humana, pois a empatia, por sua vez, é essencial para a construção de sociedades mais inclusivas e tolerantes (Blank, 2023).

A representatividade na mídia também tem um papel significativo na formação de valores sociais, dado que a exposição constante de narrativas que celebram a diversidade, a igualdade e a justiça pode influenciar positivamente a percepção pública e contribuir para uma mudança cultural mais ampla em



direção a uma sociedade mais equitativa (Costa, 2023). Além disso, a representatividade na mídia impacta diretamente as oportunidades e experiências de grupos sub-representações, pois ao proporcionar visibilidade e reconhecimento, a mídia pode abrir portas para oportunidades em diversas áreas, incluindo entretenimento, política, negócios e educação (Albuquerque, 2016).

Em resumo, a importância da representatividade na mídia vai além da simples inclusão visual. Ela é fundamental para a construção de sociedades mais justas, igualitárias e compreensivas. Ao desafiar estereótipos, promover empatia, e influenciar valores sociais, a mídia desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente onde a diversidade é não apenas reconhecida, mas valorizada e celebrada (Silvestre, 2023; Quadros, 2023).

4 OS VIDEOCLIPES COMO FORMA DE EXPRESSÃO CULTURAL

Os videoclipes, ao longo das últimas décadas, emergiram como uma poderosa forma de expressão cultural, transcendendo os limites da música para se tornarem uma linguagem artística autônoma (Mozdzinski, 2014). Esses audiovisuais, que combinam elementos visuais e sonoros, desempenham um papel fundamental na representação e construção da cultura contemporânea, pois, vistos como pequenos filmes musicais, os videoclipes têm a capacidade única de sintetizar música, narrativa visual e estética, influenciando a forma como consumimos e interpretamos a arte (Severo, 2022).

Em primeiro lugar, os videoclipes são veículos eficazes para a expressão artística e narrativa visual, pois eles proporcionam aos artistas uma plataforma para contar histórias, explorar conceitos visuais e transmitir mensagens que complementam ou amplificam a experiência musical, com a combinação de imagens em movimento, coreografia, figurinos e cenários cria uma experiência sensorial rica que vai além da música em si (Bett, 2021; Oliveira, 2015).

Além disso, os videoclipes desempenham um papel crucial na construção da imagem artística e identidade dos artistas (Freitas, 2023). Através da cuidadosa seleção de elementos visuais, os artistas moldam como são percebidos pelo público, estabelecendo estilos únicos e distintivos que muitas vezes se tornam parte integrante de sua marca pessoal, pois essa capacidade de criar uma narrativa visual em torno da música contribui para a construção de uma experiência mais completa e envolvente (Ferreira, 2023).

Os videoclipes também desempenham um papel significativo na propagação de tendências culturais, pois ao capturar a estética e a atmosfera de uma época, esses vídeos muitas vezes se tornam reflexos visuais das tendências sociais, de moda e de comportamento (Hagemeyer, 2013). A influência da cultura pop, por exemplo, muitas vezes é disseminada e amplificada através desses vídeos, moldando



a maneira como a sociedade interpreta e adota diferentes estilos e atitudes (Duarte, 2017). Além disso, a democratização da produção de videoclipes, facilitada pela tecnologia digital e plataformas de compartilhamento online, permitiu que artistas independentes alcancem audiências globais, isso levou a uma maior diversidade de vozes e estilos, dando espaço para a expressão de diferentes culturas e perspectivas (Gonçalves, 2014).

Outro aspecto importante é o potencial dos videoclipes para desafiar normas culturais e sociais, pois muitos vídeos têm abordado questões como representação, diversidade, igualdade de gênero e justiça social. Essas expressões visuais podem provocar reflexões e debates, contribuindo para mudanças culturais e sociais (Borges, 2019; Bezerra Júnior, 2011).

Em síntese, os videoclipes são mais do que simples acessórios visuais para a música; eles se tornaram uma forma de arte única e influente, capaz de moldar e refletir a cultura contemporânea. Ao unir música e narrativa visual, os videoclipes oferecem uma experiência cultural rica, proporcionando uma plataforma dinâmica para a expressão criativa e a representação diversificada na cena artística global (Mozdzenski, 2014; Severo, 2022).

5 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a análise do videoclipe *Fé nas Malucas* fundamenta-se em uma abordagem Qualitativa e Interpretativa, ancorada em referenciais teóricos que contemplam tanto a análise fílmica quanto a análise cultural (Vernallis, 2013). Essa escolha metodológica permite uma compreensão aprofundada das camadas simbólicas, visuais e narrativas presentes na produção audiovisual, valorizando a subjetividade e a riqueza cultural expressa na obra (Assis; Monteiro, 2023). Para fundamentar a análise fílmica, utilizamos o trabalho de Penafria (2009), que propõe uma sistematização dos elementos fílmicos em abordagens que dialogam com aspectos simbólicos e narrativos, permitindo uma leitura estruturada e embasada da obra.

A análise fílmica constitui um método capaz de revelar significados intrínsecos às produções audiovisuais, especialmente ao se considerar as especificidades culturais e estéticas do videoclipe (Vernallis, 2013). A perspectiva Qualitativa foi escolhida pela necessidade de captar nuances interpretativas e subjetivas que transcendem métricas quantitativas, possibilitando compreender como os elementos visuais e simbólicos se articulam com a narrativa musical e com o contexto sociocultural da produção.

A abordagem metodológica está estruturada em três dimensões inter-relacionadas: elementos visuais, elementos narrativos e elementos simbólicos. Essa sistematização tem por objetivo garantir uma



leitura completa e articulada das múltiplas camadas de significado presentes no videoclipe, considerando tanto a direção fotográfica quanto a composição visual e estética.

Os elementos visuais foram analisados com base na conceituação de direção de fotografia (ou apenas fotografia), considerando aspectos como uso de cores, iluminação, enquadramentos e movimentos de câmera. A escolha desses recursos visuais foi investigada quanto ao seu impacto na criação de atmosferas e na construção de significados. A integração entre a fotografia e os elementos estéticos, como figurinos e cenários, também foi observada, buscando compreender como tais componentes contribuem para a narrativa visual e para a expressividade cultural da obra.

Na dimensão narrativa, a análise concentrou-se na construção da trama e na interação entre personagens, investigando como os recursos visuais dialogam com a letra da música. A estrutura narrativa do videoclipe foi explorada a partir da perspectiva de Vernallis (2013), que enfatiza a articulação entre música e imagem na criação de significados audiovisuais. Foram observados aspectos como continuidade, fragmentação e a relação entre os eventos apresentados, buscando identificar como a narrativa visual amplia ou ressignifica as mensagens presentes na canção.

Os elementos simbólicos foram investigados a partir de uma perspectiva cultural e interpretativa, considerando a presença de símbolos específicos que remetem a crenças, mitologias ou referências culturais relevantes. A análise procurou compreender como metáforas visuais e signos culturais contribuem para a expressão de identidades e para a articulação de significados complexos, conforme sugerido por Holzbach (2017), que propõe uma abordagem sociológica para a interpretação de símbolos em produtos audiovisuais.

A análise foi realizada em etapas sistemáticas, envolvendo a identificação, categorização e interpretação dos elementos visuais, narrativos e simbólicos, com foco na correlação entre esses componentes e a construção de significados culturais. A triangulação desses três eixos analíticos garantiu uma abordagem metodológica robusta, ampliando a compreensão do impacto estético e sociocultural do videoclipe.

A adoção de uma perspectiva interseccional e contextual permitiu aprofundar a interpretação dos significados apresentados, respeitando as particularidades culturais e a multiplicidade de sentidos que emergem da produção audiovisual. Dessa forma, a metodologia aplicada contribuiu para um entendimento crítico e sensível da obra, destacando como os recursos estéticos e narrativos convergem para a construção de uma expressão cultural potente e significativa.



6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 ANÁLISE DO CLIPE *FÉ NAS MALUCA*

A capa do single *Fé nas Maluca* apresenta uma composição visual simbólica e intrigante que antecipa elementos narrativos explorados no videoclipe, fazendo referência direta à lenda da mulher esculpida na pedra. A imagem da capa exibe uma figura feminina esculpida em uma rocha, com traços precisos e expressivos, sugerindo uma fusão entre o orgânico e o inorgânico (Figura 1).

Figura 1 – Capa do single



Fonte: Instagram @iza

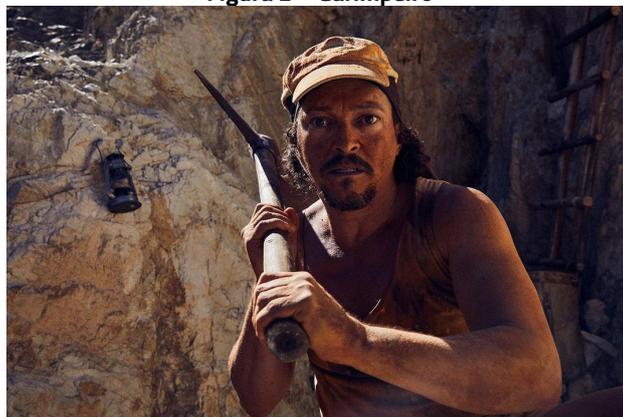
A escolha estética de representar a mulher de pedra enfatiza não apenas a beleza física da figura esculpida, mas também evoca ideias de resistência, força e permanência.

A pedra, enquanto meio de expressão, pode ser interpretada como um símbolo de durabilidade histórica e identitária, remetendo à resiliência feminina. Ao considerar a capa em conjunto com o videoclipe, observa-se que a lenda da mulher de pedra adquire um papel narrativo central, especialmente quando abordada a partir da perspectiva do garimpeiro, personagem que descobre a figura feminina durante a atividade mineradora, desencadeando eventos que envolvem exploração e vingança. A figura da mulher de pedra emerge, assim, como uma metáfora visual poderosa para a experiência feminina, destacando temas de força, autonomia e transformação. Dessa forma, a capa não apenas antecipa o conteúdo visual do videoclipe, mas também estabelece um elo coeso entre imagem e narrativa, promovendo reflexões sobre representações femininas e raciais na cultura pop (Vernallis, 2013).

A cena inicial do videoclipe é ambientada em um garimpo, cenário árido e de extrema dureza, onde um homem realiza o trabalho exaustivo de busca por pedras preciosas (Figura 2).



Figura 2 – Garimpeiro



Fonte: YouTube

O uso de uma paleta de cores terrosas e uma iluminação contrastante acentuam a aspereza do ambiente e a relevância da descoberta da figura feminina esculpida. A visualidade da “Mulher de Pedra” emerge como uma fusão de feminilidade e matéria inorgânica, simbolizando um achado valioso e, ao mesmo tempo, um ser inquebrantável. O contraste entre o figurino rústico do garimpeiro e a delicadeza da mulher de pedra reforça a dissociação entre os dois elementos, evocando uma tensão que permeia a narrativa (Vernallis, 2013).

A transição para o ambiente doméstico, que sugere uma normalidade aparente, revela uma tensão subjacente que problematiza a relação entre o homem e a mulher de pedra, abordando simbolicamente a exploração e a tentativa de controle sobre a identidade feminina. Nesse contexto, a retirada da mulher de pedra do garimpo pode ser interpretada como uma metáfora da extração e moldagem da feminilidade para satisfazer expectativas externas.

Na sequência, o videoclipe introduz um elemento simbólico central: uma pedra preciosa ocupando o lugar do umbigo da cantora Iza (Figura 3).

Figura 3 – Pedra preciosa no umbigo de Iza



Fonte: YouTube



Esse detalhe visual, inicialmente tratado com reverência, revela-se emblemático das intenções ocultas de exploração e apropriação da vulnerabilidade feminina. A presença de unhas feitas de pedras preciosas e lágrimas cristalizadas reforça a dualidade entre fragilidade e resistência. As unhas, normalmente associadas à delicadeza, quando transformadas em pedras preciosas, assumem um significado de força inabalável, enquanto as lágrimas cristalinas sugerem a transmutação da dor em um valor único e inestimável (Vernallis, 2013).

O ato de o garimpeiro roubar as lágrimas e arrancar as unhas para comercialização expande a crítica à exploração emocional e física da mulher, transformando traços pessoais em mercadorias. Essa prática metaforiza a objetificação e a mercantilização de elementos íntimos, abordando questões de desigualdade e dominação que atravessam as relações sociais contemporâneas.

Além disso, a disseminação da notícia sobre a “Mulher de Pedra” operar milagres e trazer prosperidade evidencia um processo de apropriação coletiva de sua figura, convertendo-a em símbolo de esperança e poder transformador. A viralização da narrativa na comunidade explora a forma como histórias de resistência feminina podem ser deturpadas e instrumentalizadas para atender a interesses comerciais e simbólicos.

No desenrolar do clipe, a fuga da personagem interpretada por Iza representa um ponto de ruptura com as dinâmicas opressivas, simbolizando uma retomada de autonomia e liberdade. A transformação da mulher de pedra, de objeto passivo para protagonista ativa, expressa a recusa em aceitar a instrumentalização de sua identidade e dor. Esse movimento de resistência reflete uma metáfora abrangente sobre a busca feminina por emancipação e ruptura com estruturas patriarcais.

Por fim, a construção simbólica da “Mulher de Pedra” no videoclipe *Fé nas Malucas* propõe uma crítica contundente às dinâmicas de poder que perpetuam a exploração e a objetificação das mulheres, destacando a força da resistência e a capacidade de transformar vulnerabilidade em potência. A narrativa visual, densa e carregada de significados, provoca reflexões profundas sobre as relações de gênero e os desafios enfrentados pelas mulheres na contemporaneidade.

A disseminação da notícia sobre a “Mulher de Pedra”, considerada milagrosa e próspera, introduz uma dimensão complexa à narrativa do clipe *Fé nas Malucas*. Esse elemento narrativo ilustra como características únicas de um indivíduo podem ser exploradas e apropriadas pela coletividade, perpetuando dinâmicas de exploração disfarçadas de admiração ou benevolência. A figura da pedra preciosa, associada à protagonista, simboliza tanto a valorização quanto a instrumentalização do corpo e da identidade da mulher negra para ganho próprio (Figura 4).



Figura 4 – Comercialização do garimpeiro com a cidade



Fonte: Instagram

A transformação da “Mulher de Pedra” em um mito local reflete a construção social de figuras simbólicas que transcendem a individualidade, passando a representar coletivamente a esperança e a prosperidade. No entanto, essa glorificação esconde intenções de apropriação, em que sua força e resiliência são instrumentalizadas para atender a interesses alheios. A propagação da notícia evidencia a criação de mitologias contemporâneas, onde elementos culturais e espirituais se entrelaçam com dinâmicas sociais de controle e exploração (Vernallis, 2013).

Na narrativa visual, a “Mulher de Pedra” inicialmente é vista como um recurso explorável, valorizada por sua suposta capacidade de operar milagres. Entretanto, sua fuga marca um ponto de ruptura, no qual ela reivindica sua autonomia e recusa o papel passivo de objeto de adoração e exploração. A cena em que Iza foge do garimpeiro não apenas reforça a ideia de resistência, mas também enfatiza a transição de vítima para protagonista de sua própria trajetória.

A sequência em que a protagonista quase é atropelada e é socorrida por MC Carol introduz a temática da solidariedade feminina e da irmandade negra. Esse gesto de acolhimento e apoio constrói um contraste direto com as cenas anteriores de exploração, consolidando uma rede de resistência e proteção mútua (Figura 5).

Figura 5 – Iza e Mc Carol fogem

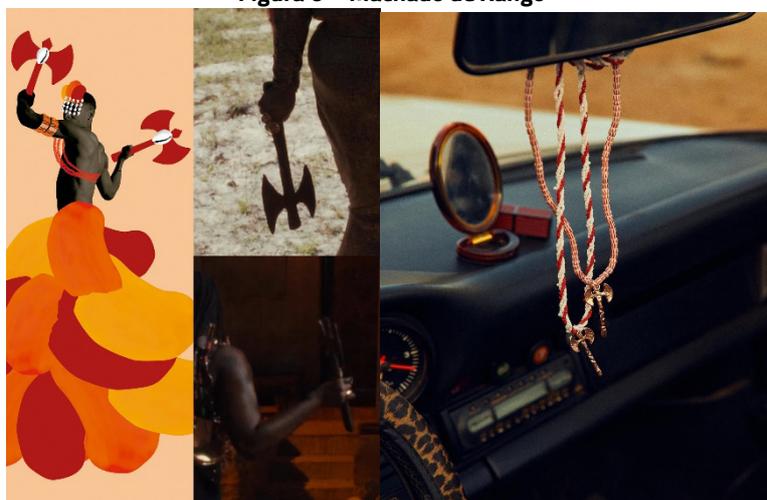


Fonte: Instagram



A introdução do machado de Xangô, empunhado por MC Carol, intensifica a simbologia de justiça e força espiritual. A presença desse elemento no clipe conecta a resistência física e emocional da protagonista ao poder ancestral, reivindicando justiça diante da exploração sofrida. A conexão com o orixá Xangô evoca um senso de justiça implacável, reforçando a luta contra a opressão e a busca por equilíbrio social (Figura 6).

Figura 6 – Machado de Xangô



Fonte: Twitter/X

A citação na letra, *“Meu advogado tá em cima da pedra, Xangô te olhando de cima pra baixo”*, reforça a ideia de que a figura divina de Xangô atua como um guardião, observando a situação e buscando justiça em nome da “Mulher de Pedra”. A pedra, neste contexto, pode ser interpretada como um símbolo de solidez e fundamentação espiritual.

A imagem do machado de Xangô também simboliza a força e a coragem necessárias para enfrentar e superar as dificuldades. Ao carregar o machado, MC Carol se torna uma defensora e protetora da “Mulher de Pedra”, representando a busca por equidade e justiça em meio a situações desafiadoras. A dualidade implícita na representação do machado de Xangô, carregado por MC Carol, destaca a ideia de equilíbrio e a coexistência de forças tanto punitivas quanto protetoras. Essa dualidade reflete a complexidade das relações e a necessidade de enfrentar desafios com uma abordagem justa e resiliente.

A cena da vingança, marcada pela destruição da casa do garimpeiro e de sua banca de exploração, simboliza não apenas a libertação individual da “Mulher de Pedra”, mas também a destruição das estruturas simbólicas que perpetuam a exploração feminina e racial. Ao tomar posse do machado de Xangô e da picareta do garimpeiro, a personagem converte instrumentos de dominação em armas de emancipação, enfatizando a transformação do sofrimento em poder de reação (Figura 7).



Figura 7 – Vingança no clipe



Fonte: Twitter/X

O clipe, portanto, transcende a narrativa individual e assume uma dimensão coletiva, ao representar a luta e a resiliência das mulheres negras em contextos sociais opressivos. A escolha das protagonistas e os elementos culturais afro-brasileiros reforçam a representatividade e a celebração da identidade negra na cultura pop, enfatizando a resistência como um processo contínuo e plural (Vernallis, 2013).

Ao longo da narrativa visual, o diálogo entre vulnerabilidade e força reafirma que o empoderamento feminino negro está intrinsecamente ligado à afirmação da identidade e ao rompimento com as dinâmicas de exploração. A trajetória da “Mulher de Pedra” no clipe *Fé nas Maluca* ressignifica símbolos culturais e espirituais, oferecendo uma leitura potente sobre justiça, liberdade e resistência coletiva.

6.2 IMPACTO NA CULTURA POP

A vitória de IZA e MC Carol na categoria Pop do Ano no Prêmio Multishow 2023, com o videoclipe *Fé nas Maluca*, representa um marco significativo na cultura pop brasileira. Mais do que um reconhecimento artístico, essa conquista evidencia o impacto cultural da obra, que transcende a esfera musical ao abordar questões de representatividade racial e empoderamento feminino. O triunfo da dupla, em meio a outros nomes consagrados, destaca a capacidade da colaboração entre IZA e MC Carol de cativar e engajar o público, utilizando uma abordagem visual e temática singular que garantiu seu destaque na categoria.

O Prêmio Multishow 2023 destacou uma variedade de expressões musicais contemporâneas na categoria de Melhor Música, reunindo obras que refletem a diversidade estética e sonora da música pop brasileira. Entre os indicados, *Ameianoite*, colaboração entre Pablo Vittar e Gloria Groove, apresenta uma sonoridade vibrante que dialoga com o universo da música pop e da cultura LGBTQIA+. A canção *Me Lambe*, de Jão, caracteriza-se por uma estética romântica e melódica, enquanto *Pilantra*, fruto da parceria entre Jão e Anitta, articula uma fusão de gêneros que amplia seu apelo comercial. Ludmilla, com *Sintomas de Prazer*, explora elementos rítmicos que evidenciam sua capacidade de transitar entre o funk e o pop,



ao passo que Marina Sena, com *Tudo Pra Amar Você*, reafirma sua singularidade vocal e lírica em uma composição marcada pela leveza e pela introspecção. Dessa forma, a premiação reafirma a riqueza e a pluralidade da produção musical brasileira contemporânea.

A diversidade de artistas concorrentes na premiação reflete a pluralidade da música pop brasileira, enquanto a escolha de *Fé nas Maluca* como vencedora evidencia uma apreciação crescente por narrativas que valorizam a representatividade racial e o protagonismo feminino. O discurso de aceitação, marcado pelo tom autêntico e descontraído de MC Carol ao brincar sobre “roubar” a música de Papatinho, reforça a naturalidade e a identidade própria que caracterizam a dupla. Essa autenticidade não só fortalece o vínculo com o público, mas também desafia as dinâmicas tradicionais da indústria musical, promovendo maior inclusão e diversidade.

O reconhecimento de IZA e MC Carol no Prêmio Multishow demonstra como abordagens inovadoras e inclusivas estão ganhando espaço na indústria fonográfica. A conquista não apenas celebra o sucesso individual das artistas, mas também sinaliza uma transformação mais ampla em direção à equidade e à diversidade no cenário musical brasileiro. Nesse contexto, *Fé nas Maluca* se consolida como uma obra que transcende a música, utilizando o videoclipe como meio para transmitir mensagens contundentes sobre resistência e fortalecimento de identidades marginalizadas.

Mulheres negras ocupando espaços de destaque e sendo premiadas, como no caso de IZA e MC Carol, transcendem os limites da música e impactam a sociedade como um todo. O reconhecimento dessas artistas não se limita a uma conquista pessoal, mas representa uma afirmação coletiva de identidades historicamente marginalizadas. A visibilidade conquistada abre portas para uma comunidade que compartilha vivências semelhantes e inspira outras mulheres negras a almejavem seus próprios objetivos, superando as barreiras impostas pelo racismo estrutural e pela desigualdade de gênero.

Além disso, a presença dessas artistas no cenário musical desafia a narrativa estereotipada que, por muito tempo, limitou a representação de mulheres negras na cultura pop. Ao se verem refletidas em figuras de sucesso, jovens negras encontram motivação para trilhar seus próprios caminhos, promovendo um ciclo positivo de fortalecimento identitário e autoestima. O impacto social do sucesso de IZA e MC Carol, portanto, não se restringe à música, mas se expande para a construção de uma compreensão mais ampla e inclusiva da experiência negra.

A vitória no Prêmio Multishow reforça a importância de reconhecer a complexidade e a multiplicidade das narrativas negras na indústria cultural. O êxito dessas artistas não apenas questiona os padrões convencionais da música pop, mas também desafia as normas que historicamente excluíram mulheres negras dos espaços de prestígio. Ao conquistarem prêmios relevantes, IZA e MC Carol pavimentam o



caminho para que novas gerações de artistas negras se sintam encorajadas a compartilhar suas histórias e talentos, sem se limitar às expectativas impostas pela sociedade.

Por fim, o sucesso dessas mulheres não é apenas um triunfo individual, mas um símbolo de transformação cultural. Ao conquistar o reconhecimento em uma premiação de grande alcance, elas abrem precedentes para um cenário mais diversos e representativo, onde as vozes negras têm espaço para ressoar e moldar novas narrativas. O impacto dessa vitória não se restringe à indústria musical, mas ecoa na sociedade como um todo, fortalecendo a luta por justiça e inclusão e promovendo um horizonte cultural mais plural e democrático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao examinar o videoclipe *Fé nas Maluca* de IZA feat. MC Carol proporcionou uma compreensão das complexidades da representação racial, empoderamento feminino e diversidade na cultura pop. A obra, além de contar uma história envolvente, emerge como uma poderosa afirmação artística que desafia estereótipos e celebra a multiplicidade de experiências.

A narrativa visual do clipe, centrada na figura simbólica da mulher de pedra, ressalta a resistência contra a exploração e busca por justiça, representando uma narrativa de empoderamento e inspiração. O clipe não apenas desconstrói estereótipos, mas também desafia normas culturais, destacando a resistência feminina e a importância de celebrar a diversidade étnica. A premiação do clipe no Prêmio Multishow destaca a necessidade crucial de reconhecer o trabalho de mulheres negras na indústria musical. Além de celebrar o talento artístico, esse reconhecimento sinaliza uma mudança nas normas culturais, promovendo uma conversa mais ampla sobre inclusão e igualdade em diversos setores da sociedade. A obra contribui para uma mudança na conversa cultural sobre representatividade e diversidade, indicando uma evolução nas expectativas da sociedade. Além disso, o sucesso de mulheres negras no cenário musical estimula a criação de novas narrativas e abordagens, promovendo uma indústria mais inovadora e rica em perspectivas diversas.

Em consideração ao impacto social e cultural do clipe, futuras pesquisas podem explorar como a obra influencia a percepção do público sobre questões de representação racial, feminismo e resistência. Além disso, uma análise comparativa com outros clipes na cultura pop que abordam temas semelhantes podem enriquecer a compreensão das diferentes abordagens e estratégias utilizadas na promoção da diversidade.

Em conclusão, o estudo do videoclipe *Fé nas Maluca* não apenas ressalta a importância da representatividade na cultura pop, mas também destaca o papel transformador da arte visual na



promoção de narrativas mais inclusivas. Este trabalho não apenas explora as complexidades do clipe, mas também serve como ponto de partida para investigações futuras que aprofundarão ainda mais essas questões e seu impacto na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. G. **A representação do negro no telejornalismo brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

ARAÚJO, K. do C. *et al.* **Interculturalidade e educação linguística crítica**: diversidade cultural brasileira em livros didáticos de língua inglesa. 2023.

ASSIS, C. F.; MONTEIRO, R. Metodologias qualitativas e quadros de referência para a pesquisa em ciências humanas e sociais aplicadas. **Jures**, v. 16, n. 29, p. 1-28, 2023.

BETT, V. E. **A representação da marca pessoal de artistas femininas na música pop**: uma análise de identidade visual em álbuns conceituais contemporâneos.

BEZERRA JÚNIOR, B. D. **O i/mundo da educação da cultura visual**. 2011.

BLANK, G. A necessidade de abordagem da cultura afro-brasileira na literatura infantil nas escolas brasileira a fim de combater o preconceito religioso. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, p. 7683-7704, 2023.

BORGES, S. **Olhares negros**: raça e representação. Editora Elefante, 2019.

COLLINS, P. H. **Do Black Power ao Hip-Hop**: racismo, nacionalismo e feminismo.

COSTA, J. M. da. *et al.* **Gênero, sexualidade e prática docente**: desafios e perspectivas na educação. 2023.

DUARTE, R. **Cinema & educação**. Autêntica, 2017.

FERREIRA, M. D. M. **Cor e Estilo Visual no Game Design**. 2023.

FREITAS, B. de P. B. O papel do consumo do audiovisual na formação de identidade cultural dos jovens contemporâneos. **Revista Miquel**, v. 9, n. 9, 2023.



GONÇALVES, S. M. D. *et al.* **Nova MPB no centro do mapa das mediações**: a totalidade de um processo de interação comunicacional, cultural e político. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

HAGEMEYER, R. R. **História & audiovisual**. Autêntica, 2013.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Edições Loyola, 1992.

HOLZBACH, A. D. A categoria Video of the Year do VMA como construtora das convenções do videoclipe. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 24, n. 1, 2017.

MOZDZENSKI, L. Conhecendo o videoclipe: a formação histórica e sociorretórica de um gênero multissemiótico. In: **XVII Congresso Internacional da ALFAL-Associação de Linguística e Filologia da América Latina**, João Pessoa. 2014.

OLIVEIRA, C. N. **O tecnobrega é pop**: cosmopolitismo, crítica musical e valor na música popular periférica. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

PEREIRA, F. F. **O racismo no sistema punitivo brasileiro**. 2020.

PIRES, F. B. **Marielle Franco, um acontecimento antropofágico**: a comunicação de um corpo incômodo a cultura e política do Brasil. 2020.

QUADROS, T. F. de. *et al.* **Da "cor de pele" as cores de pele**: a diversidade em foco nas escolas de educação infantil de Santa Maria-RS. 2023. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

SANTOS, B. L. O. Dos. *et al.* A representação do racismo nas obras cinematográficas contemporâneas: análise dos impactos na desconstrução de estereótipos. **Anais IX CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98134>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SEVERO, L. S. de O. **Uma imagem vale mais que mil versos**: o papel do videoclipe na significação da música a partir da análise semiótica de "Noir". 2022.

SILVESTRE, D. F. A. **Reprodução das práticas sexistas**: um estudo sobre percepções da educação sexual com professoras da educação infantil. 2023.

STAMM, B. A. **A representatividade afro feminina na literatura infantojuvenil para uma educação decolonialista**: uma produção literária sobre as Deusas africanas. 2023.



VALOURA, T. G. *et al.* **Da avenida para as galerias:** Carnaval de Escolas de Samba e suas exposições no circuito artístico contemporâneo carioca. 2023.

VERNALLIS, C. **Mídia indisciplinada:** YouTube, videoclipe e o novo cinema digital. Oxford University Press, 2013.